

PERFIL DE PERSONALIDADE DE ESCOLARES COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

PERSONALITY PROFILE OF STUDENTS WITH LEARNING DISABILITY

Rozana Aparecida Silveira *
Samantha Sabbag **
Fernando Luiz Cardoso ***

Resumo

Este estudo objetivou traçar o perfil de personalidade de alunos com dificuldade de aprendizagem das 4^a séries do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de São José/SC. Entre os 159 participantes da pesquisa, 52 foram indicados por seus professores por possuírem alguma dificuldade de aprendizagem (33 meninos e 19 meninas com idade entre 9 e 15 anos). Esses alunos foram avaliados pela escala de Traços de Personalidade para Crianças (SISTO, 2004). Para análise de dados adotou-se estatística descritiva e estatística inferencial (teste T de *student* e correlação de Spearman). Apesar de não haver diferença significativa entre os sexos, percebeu-se que os meninos foram mais indicados que as meninas em relação à dificuldade de aprendizagem. Quanto à personalidade os meninos obtiveram médias mais altas nas variáveis relacionadas a atitudes agressivas. Não houve correlação significativa entre o perfil de personalidade e os níveis de dificuldades de aprendizagem. O resultado mais evidente da pesquisa foi a diferença entre os sexos, tanto entre os traços de personalidade, como entre a dificuldade de aprendizagem. Esse resultado já era esperado, já que existem muitos estudos que comprovam essas diferenças, porém estudos que nunca se esgotam, principalmente pelo fato do desenvolvimento da criança ser tão complexo e mutável.

Palavras-chave: personalidade, escolares, dificuldade de aprendizagem.

Abstract

This study aims to describe the personality profile of students who have any kind of learning disability from the fourth grade of a public elementary school from São José, Santa Catarina, Brazil. 52 students from the 159 participants of the survey, were designated by their teachers as having learning difficulties, from which 33 were boys and 19 were girls from nine to fifteen years of age. The students were evaluated according to the Personality Traits for Children (SISTO, 2004). To analyze the data, both descriptive (mean, percentage and frequencies) and inferential statistics (T test and Spearman's correlation test) were used. Even though there hasn't been found any significant difference between the genders, the boys were more designated as having learning disabilities. Concerning personality aspects, the boys also had higher mean values related to aggressive and exciting attitudes. No significant correlation was found between the personality profile and the different levels of learning difficulties. The most evident result of the study was the difference between the genders and both personality traits and learning disability. This result was already expected, since there are already many studies which proof these differences, however, as children development is such a complex and changeable issue, the importance of new studies is undeniable.

Key words: Personality, students, learning disability.

INTRODUÇÃO

A infância tem sido compreendida como um período em que as mudanças de ordem física, cognitiva, afetiva e social manifestam-se com

grande intensidade. As vivências experienciadas pela criança nesse período, principalmente aquelas relacionadas ao ato de brincar, alicerçam as características físicas, os traços de personalidade e temperamento, a potencialidade para aptidões e

* Discente do Mestrado em Ciências do Movimento Humano, CEFID/UDESC.

* * Mestre em Ciências do Movimento Humano, Docente do CEFID/UDESC.

* ** Doutor em Sexualidade Humana, Docente do Mestrado em Ciências do Movimento Humano, CEFID/UDESC.

certas condutas sociais e afetivas, características essas que irão repercutir durante todo o ciclo de vida (BELTRAME, 2000).

É indiscutível o fato de que nem todos os indivíduos realizam tarefas, resolvem problemas, criam produtos ou são flexíveis a situações desafiadoras, igualmente bem ou igualmente rápidas, ou desenvolvem essas competências com igual rapidez. A escola deve enfatizar mais as aptidões básicas aos alunos, senão estarão negando a oportunidade de desenvolver diversos talentos. A essas oportunidades que estão sendo negadas, ocorrem as constantes transformações que não têm se preocupado com a desigualdade, com a exclusão social e com a estigmatização da criança carente em relação à educação, saúde, segurança, renda familiar e inserção no mercado de trabalho Bee (2003); Krebs (2007).

O que geralmente falta a essas crianças é estrutura familiar, freqüentemente acometidas pelo baixo grau de escolaridade, a inserção nos setores secundários e terciários do mercado de trabalho. A não inserção desses moradores no mercado de trabalho atrelada às culturas sociais gera a violência e que ocorre na sua prática social cotidiana. Quanto aos educadores (moradores) incorporam o discurso de marginalizado e se acomodam ao quadro social existente, ocorre a grande relevância que são as variáveis baixa auto-estima e ausência de dignidade. Isso tudo atrelado, relaciona o variável estigma de marginalidade de adolescentes, que por sua vez, pode levar a exclusão social. Locais de moradia são estigmatizados e marcam as pessoas limitando seu acesso a outros espaços e a melhores condições de vida. Essa estigmatização, associada à natureza do trabalho e à renda, aglutinam-se e geram desigualdade étnica, de costumes e de hábitos que fragmentam os espaços separando-os (OLIVEIRA, 1999).

A desigualdade é um fenômeno sócio-econômico, a exclusão é, sobretudo um fenômeno cultural e social, um fenômeno de civilização. É um processo histórico através do qual uma cultura, por via de um discurso de verdade, cria o interdito e rejeita (FOUCAULT, 1995). Atualmente, a escola tem sido apontada como um importante espaço para minimizar problemas sobre educação e limites que deveriam ter sido iniciados em casa, com sua família, assim adquiriu uma dimensão de problema social. Desse modo, preocupa-se com o índice de dificuldade de aprendizagem dos educandos.

As dificuldades de aprendizagem são decorrentes de aspectos naturais ou secundários são passíveis de mudanças através de recursos de

adequação ambiental. As dificuldades de aprendizagem decorrente de aspectos secundários são decorrentes de alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que repercutem nos processos de aquisição, construção e desenvolvimento das funções cognitivas (BEE, 2003).

Os alunos difíceis que apresentam dificuldades de aprendizagem, mas que não possuem origens em quadros neurológicos, numa linguagem psicanalítica, não estruturam uma psicose ou neurose grave, não podem ser considerados portadores de deficiência mental, oscilam na conduta e no humor e até dificuldades nos processos peculiar, que dificultam a organização do pensamento, que, portanto, interferem na alfabetização e no aprendizado dos procedimentos lógico-matemáticos, mas geralmente demonstram potencial cognitivo, podendo ser resgatados na sua aprendizagem (SILVA, 2008).

Raramente as dificuldades de aprendizagem têm origens apenas cognitivas. De acordo com Silva (2008), para atribuir ao próprio aluno o seu fracasso, considerando que haja algum comprometimento no seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, lingüístico ou emocional (conversa muito, é lento, não faz a lição de casa, não tem assimilação, entre outros.), deve-se primeiro observar a desestruturação familiar, sem considerar, as condições de aprendizagem que a escola oferece a este aluno e os outros fatores intra-escolares que favoreçam a não aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem na escola podem ser consideradas uma das causas que podem conduzir o aluno ao fracasso escolar. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos. É preciso que o professor atente para as diferentes formas de ensinar, pois, há muitas maneiras de aprender.

O aluno, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, etc. O professor deve ter consciência da importância de criar vínculos com os seus alunos através das atividades cotidianas, construindo e reconstruindo sempre novos vínculos, mais fortes e positivos. (Gallahue, 1996; Buschner, 1994; Pellegrine e Boyd, 1993).

Na infância, a competência assume dimensões na realização do sucesso escolar, na aceitação das regras, comportamento social e aceitação pelos pares. Krebs (2007) baseia-se fundamentalmente na

aceitação dos pares na infância que conduz a solidez na adolescência das relações de amizade. Esta situação é visualizada também na aprendizagem escolar, que, na adolescência e posterior fase adulta, baseia-se mais nos níveis de escolaridade do que no nível de desempenho escolar na infância.

Na relação entre a aprendizagem por conflito sócio-cognitivo e traços de personalidade em crianças de 5 a 7 anos, foi indicado que os traços de personalidade chamados psicotismo e a sociabilidade foram extremamente significativos podendo explicar o desempenho da criança quanto à aprendizagem, analisam (Pacheco e Sisto (2003). Outro estudioso também comparou crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita e chegou a conclusão que o psicotismo e a extroversão não discriminaram os grupos, mas a sociabilidade e o neuroticismo discriminaram as crianças com dificuldade de aprendizagem acentuada, aumentando nelas, as pontuações em neuroticismo e baixa sociabilidade (PACHECO, 2003). Quando aumenta a pontuação do neuroticismo, aumenta também a intensidade da dificuldade de aprendizagem em alunos da 2ª série do ensino fundamental. E quando aumentou o nível de dificuldade de aprendizagem, diminuiu a intensidade de extroversão (BAZI, 2003)

A necessidade de instrumentos adequados para avaliar a personalidade das crianças e adolescentes pode ajudá-los também a interpretar diferentes aspectos de adaptação escolar do aluno. As discrepâncias entre as aptidões e o rendimento escolar, as adequações do aluno diante das demandas da escolarização e os tipos de relação que os alunos estabelecem entre si e na formação dos grupos de brinquedos, são motivos de revisão e avaliação. Pesquisadores identificaram que em 15 anos o determinante status social e os interesses das crianças mudaram de foco. As atitudes de crianças em relação aos esportes enquanto determinantes do status social, e ainda a preferência de atividades dessas crianças, em comparação com outros estudos, antes, preocupados com o desempenho escolar, hoje, as meninas preocupam-se mais com a aparência, e os meninos dão maior relevância ao desempenho nos esportes (CHASE e DAMMER, 1992).

Alguns pesquisadores destacam o bom comportamento das meninas e garantem a elas, o melhor sucesso escolar do que o apresentado pelos meninos, que com mais frequência são considerados indisciplinados. Relata-se que os meninos com dificuldade de aprendizagem são praticamente os mesmos que apresentam problemas de comportamento (FRAGA, 2000). As meninas possuem mais

probabilidade de manter dificuldades com a atenção, enquanto que os meninos têm mais dificuldade com a aprendizagem, com problemas escolares e maior risco com relação ao comportamento e às agressões (CARDOSO, 2007)

O conflito social nas escolas atribuídas para cada sexo diferencia de etnia para etnia, de sociedade para sociedade e na maioria das vezes é considerado “problemático” pelos educadores, preferencialmente em classes menos favorecidas.

Com a experiência no ambiente escolar e a percepção da dificuldade em se trabalhar com alunos muito agressivos e com falta de respeito entre si mesmos, surgiu a curiosidade sobre como os traços de personalidade estão interferindo na aprendizagem de meninos e meninas.

Objetivo geral:

Traçar o perfil de personalidade de escolares da 4ª série do ensino fundamental de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Objetivos Específicos

- Identificar os alunos com dificuldade de aprendizagem da 4ª série do ensino fundamental.
- Verificar a diferença entre os sexos do perfil de personalidade de escolares com dificuldade de aprendizagem da 4ª série do ensino fundamental.
- Correlacionar os resultados do teste de personalidade com os níveis de dificuldade de aprendizagem desses alunos.

MÉTODOS

Segundo Rudio (2000), esta pesquisa é do tipo descritiva, que procura conhecer e interpretar a realidade, descobrindo e observando os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Os participantes da pesquisa foram selecionados de maneira não probabilística, pois a intenção não foi realizar um estudo epidemiológico. Para a coleta dos dados, solicitou-se aos professores da escola, que apontassem alunos com dificuldade de aprendizagem.

É uma escola da rede municipal de São José/SC, apresenta características próprias e condições de funcionamento particularmente adequado onde atende aproximadamente 1000 alunos do ensino fundamental, em três períodos de funcionamento (matutino, vespertino e noturno).

Todas as classes contam com uma média de 30 alunos e mesclam crianças provenientes de setores populares e de classe média baixa e média, abrangendo um grupo bastante heterogêneo em termos sócio-econômicos, étnico-raciais e culturais.

Participaram deste estudo 155 alunos devidamente matriculados nas 4^{as} séries. Os professores destes alunos, se dispuseram a pontuar com uma nota em escala ordinal de 3 pontos (1= alunos com média insuficiente para serem aprovados por média 2= alunos considerados com baixo desempenho durante as aulas através da percepção didática; 3= alunos que apresentam facilidade na realização de exercícios durante as aulas. Para tornar possível esta recomendação, os professores receberam orientação sobre o tema e seus indicativos e sugeriram 52 alunos (19 meninas e 33 meninos), nos quais foi aplicada a escala de traços de personalidades para crianças (SISTO, 1999). Esses alunos possuem idade entre 9 e 15 anos e freqüentam a 4^a série na escola. A aplicação foi coletiva, sendo que as crianças e adolescentes tinham o instrumento que foi lido item-item pelo aplicador, dando um pequeno intervalo entre os itens para que cada um respondesse no próprio instrumento. O instrumento consta de 35 questões, para as quais a criança ou adolescente deve responder sim, talvez ou não.

A escala de Traços de Personalidade para Crianças - ETPC (SISTO, 1999) foi validada pelo autor através da validade de construto, coeficiente de consistência interna de alfa de Cronbach e o método de duas metades de Spearman-Brow. Por meio do coeficiente alfa de Cronbach, estimou-se a consistência

interna de um grupo de variáveis (itens) de 0,81. Esse índice varia de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 1, maior a confiabilidade do instrumento, sendo muito boa = superior a 0,9; boa = entre 0,8 e 0,9; razoável = 0,7 e 0,8; fraca = 0,6 a 0,7; inadmissível = inferior a 0,6 (Pestana e Gagueiro, 2005).

RESULTADOS

Indicação dos alunos com dificuldade de aprendizagem

Dentre os 159 alunos que participaram da pesquisa, 52 foram indicados por seus professores por possuírem dificuldades de aprendizagem, destes 33 meninos e 19 meninas. Resultado especificado na Tabela 1.

Tabela 1. Indicação das crianças com dificuldade de aprendizagem

Sexo		Idade		
		Média	Mínima	Máxima
Masculino	33 (63,5%)	10,73 (sd 1,35)	9	15
Feminino	19 (36,5%)	10,21 (sd 0,91)	9	12

Os professores indicaram de acordo com três níveis de dificuldade: 1 para alunos muito fracos, 2 para os alunos fracos e 3 para os medianos. A classificação dos alunos está expressa no gráfico 1. Pode-se perceber neste gráfico que a maior freqüência foi dos alunos considerados fracos, seguidos pelos muito fracos e os medianos.

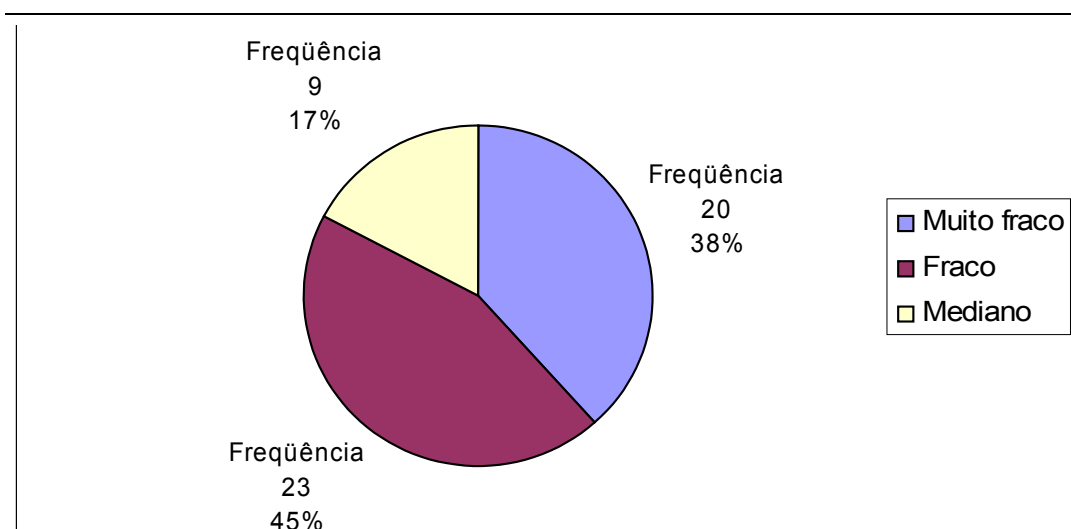


Gráfico 1. Indicação dos alunos de acordo com a dificuldade de aprendizagem

Apesar de não haver diferença significativa entre os sexos, percebe-se que os meninos foram mais indicados que as meninas nos três níveis, pode-se verificar estes resultados na tabela 2.

Tabela 2. Diferença de indicação dos alunos com dificuldade de aprendizagem entre os sexos.

Classificação	Sexos	
	Masculino	feminino
Muito fraco (n =20)	11	9
Fraco (n = 23)	16	7
Mediano (n = 9)	6	3

Diferença entre os sexos do perfil de personalidade de escolares

As variáveis que apresentaram diferença significativa entre os sexos foram:

Tabela 3. Diferenças de personalidade entre os sexos.

Variáveis	Meninos		Meninas		T	p
	Média	Sd	Média	Sd		
Você gosta de fazer piadas que incomodam os outros	1,87	0,8	2,53	0,8	2,322	0,025
Você gostaria de ser ator (atriz) em uma peça de teatro organizada na escola	1,77	0,8	1,16	0,5	2,877	0,006
Em sala de aula, você se mete em mais confusões que seus colegas.	1,9	0,8	2,43	0,8	2,136	0,038
Você tem várias formas de se vestir	1,61	0,8	1,1	0,4	2,485	0,016
Você gosta de espirrar água nos outros	2,0	0,9	2,57	0,7	2,346	0,023
Você já roubou num jogo	1,68	0,8	2,43	0,8	3,052	0,004

Correlação entre o perfil de personalidade e os níveis de dificuldade de aprendizagem

Não foram encontradas correlações significativas entre essas duas variáveis, porém não se pode afirmar que não existem relações entre elas, pois a amostra ainda é pequena para chegarmos a tais resultados.

DISCUSSÃO

Indicação das crianças com dificuldade de aprendizagem

Os níveis de indicação de crianças consideradas por seus professores com dificuldade de aprendizagem foram bem altos comparados com a literatura, pois segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV) (1995), a prevalência de

- Você gosta de fazer piadas que incomodam os outros;
- Em sala de aula, você se mete em mais confusões que seus colegas;
- Você gosta de espirrar água nos outros;
- Você já roubou num jogo?
- Você gostaria de ser ator (atriz) em uma peça de teatro organizada na escola;
- Você tem várias formas de se vestir.

Destas variáveis, as únicas em que as meninas obtiveram médias maiores que os meninos foram na de: você gostaria de ser ator (atriz) em uma peça de teatro organizada na escola e você tem várias formas de se vestir. Nas demais variáveis os meninos obtiveram médias mais altas. Estes resultados podem ser mais bem observados na tabela 3

escolares com dificuldades de aprendizado situa-se entre 5% e 10%. Esse resultado provavelmente tenha ocorrido por não usarmos nenhum critério mais rigoroso, apenas solicitamos aos professores que apontassem, segundo as notas, ou desempenho escolar de seus alunos os que eles acreditassem possuir dificuldades. Desta forma, os professores acabam indicando também alunos que apenas os incomodam em sala de aula, mas não possuem realmente dificuldade de aprendizagem.

Fica evidente nestes resultados, que os meninos são indicados com uma frequência maior que as meninas, apesar desta diferença não ser estatisticamente significativa o que vai ao encontro da literatura, pois de acordo com Umphred (2004), as incapacidades de aprendizado ocorrem de duas a cinco vezes mais frequentemente em meninos do que em meninas.

Diferença entre os sexos do perfil de personalidade de escolares

Através desta análise pode-se perceber que das características de personalidade que obtiveram diferença significativa entre sexos, as mais voltadas para comportamentos agressivos, foram as que os meninos se sobressaíram, o que é de se esperar, já que este tipo de comportamento é mais freqüente nos meninos. Fato estudado por Gilbert (1982), o qual relata que os meninos aprenderam como desempenhar uma versão bem-sucedida de masculinidade dentro e fora da sala de aula. E os problemas crescentes de indisciplinas, agressividade, pequenos furtos e formações de gangues, são registradas em grande parte com relação aos meninos e a partir da 5ª série do ensino fundamental que inicia este processo. Por outro lado, observações confirmam a presença de meninas conversando, trocando bilhetinhos e saindo de sala com mais freqüência, mas elas são bem mais discretas e de pequena duração temporal que as desordens dos meninos, segundo (BERNARDES, 1985).

Em relação ao gênero, segundo Carvalho (2000) as múltiplas dimensões da vida escolar da criança se equiparam aos maiores índices de fracasso escolar entre pessoas do sexo masculino marcada pela presença majoritária de mulheres no magistério, principalmente no início da escolaridade o que vai de encontro ao estudo de Silva e seus colaboradores (1999) o qual revela que as meninas são percebidas como responsáveis, organizadas, estudiosas, sossegadas, caprichosas, atentas, porém menos inteligentes enquanto os meninos são considerados agitados, malandros, dispersivos, indisciplinados, entretanto inteligentes.

Existem estudos que mostram a visão do professor em relação a como os aspectos da personalidade interferem na aprendizagem. Destaca-se o de Walkerdine (1995) que relata uma avaliação de professores/as diante de meninos e meninas, cujo comportamento não é tido de uma forma equivalente e avalia que o bom desempenho escolar das meninas é atribuído ao seu esforço, refletindo que não é considerado grande pensador ou criativo por não quebrarem as regras e o desempenho inferior dos meninos é percebido como não realização de um potencial brilhante é devido ao seu comportamento ativo e lúdico. Porém o estudo de Chase e Dammer (1992) mostra que os professores/as freqüentemente preferem ensinar os meninos, pois são considerados como mais

interessantes e inteligentes. Alguns professores/as, apesar de elogiarem as meninas pelo seu compromisso e responsabilidade, preferem os meninos, e consideram mais estimulante gastar mais tempo com eles, por considerá-los mais vivos nas discussões e mais originais, com suas próprias opiniões.

Correlação entre o perfil de personalidade com os níveis de dificuldades de aprendizagem

Apesar de não terem sido encontradas diferenças significativas ao comparar o perfil de personalidade com os níveis de dificuldade de aprendizagem, não significa que essa relação não exista, pois o número da amostra é pequeno para afirmarmos isso. Como se pode perceber no estudo de Collins, Maccoby, Steinberg, Hetherington e Bornstein (2000) a existência de relação entre adolescentes que participam de atividades e possuem comportamento anti-social, com a agressividade desses sujeitos e o fracasso escolar.

Em uma pesquisa sobre crianças e adolescentes com desempenho escolar deficiente, percebeu-se que enquanto alguns alunos apresentavam manifestações de interiorização, outros manifestavam sinais de impulsividade e hiperatividade (HINSSHAW, 1992). O que pode ser devido à origem do problema que desencadeia a dificuldade escolar, pois em Transtornos como o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade) podem - se apresentar as duas características, as crianças desatentas, geralmente são mais caladas e interiorizadas, enquanto as hiperativas são mais agitadas e bagunceiras. Porém ambas costumam apresentar atraso escolar (CARDOSO, SABBAG, BELTRAME, 2007).

CONCLUSÃO

O resultado mais evidente da pesquisa foi a diferença entre os sexos tanto nos traços de personalidade, como na dificuldade de aprendizagem. Esse resultado já era esperado, já que existem muitos estudos que comprovam essas diferenças, porém estudos que nunca se esgotam, principalmente pelo fato do desenvolvimento da criança ser tão complexo e mutável.

Não se chegou a resultados conclusivos sobre como os traços de personalidade estão influenciando nas dificuldades de aprendizagem,

porém este estudo não utilizou análise muito criteriosa sobre a avaliação da dificuldade de aprendizagem. Os resultados apresentaram-se um tanto subjetivo já que foram baseados na visão do professor em relação ao aluno e não através de testes aplicados diretamente com os alunos.

Faz-se necessário um estudo com uma amostra maior e com instrumentos mais criteriosos, para chegarmos a resultados mais conclusivos.

REFERÊNCIAS

- BAZI, G. A. P. **As dificuldades de aprendizagem na escrita e suas relações com traços de personalidade e emoções**. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2003.
- BEE, H. **A criança em Desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BELTRAME, T.S. **O Jogo e o desenvolvimento psicossocial de escolares com 5 anos de idade: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 2000. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2000.
- BERNARDES, N.M.G. **Crianças oprimidas: autonomia e submissão**. Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRS, Porto Alegre. 1989.
- CARDOSO, L.F.; SABBAG, S.; BELTRAME, T.S. **Prevalência de transtorno de déficit de atenção / hiperatividade em relação ao gênero de escolares**.
- CARVALHO, M. P. **Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas**. São Paulo, Xamã. 2000.
- CHASE, M. A.; DAMMER, G.M.; **The role of sports as a social status determinant for children**. Res Q Exerc Sport, s.1, v.63, n.4, dec, 1992.
- COLLINS W. A., MACCOBY, E., STEINBERG, L., HETHERINGTON, E. M. & BORNSTEIN, M. H. **Contemporary research on parenting: the case for the nature and nurture**. American Psychologist, 55,218-232. 2000.
- FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1. A vontade do saber**. 12º ed., Rio de Janeiro, Graal, 1995, p.27.
- FRAGA, A. B. **Corpo, Identidade e bom-Mocismo. Cotidiano de uma adolescência bem-comportada**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
- GILBERT, R., GILBERT, P. **Masculinity goes to school**. London: Rotledge. 1985.
- KREBS, R. J. **Tópicos em Desenvolvimento Motor na Infância e adolescência**. Rio de Janeiro: Leccsu, 2007.
- MANUAL **diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-IV**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995. 830 p.
- OLIVEIRA, A. J. **Um olhar sobre a cidade**. Monografia de conclusão de curso apresentado ao departamento de Ciências Sociais Da Universidade Federal De São Carlos, 1999.
- PACHECO, L. M. B. & SISTO, F. F. **Aprendizagem por interação e traços de personalidade. Psicologia Escolar e Educacional**, 7 (1), 69-76. 2003.
- PACHECO, L. M.B. **Comportamento de escolares: aspectos acadêmicos e psicossociais na sala de aula**. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2003.
- PESTANA, M.H.; GAGUEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**. 4 ed. Ed. Silabo, Lisboa, 2005.
- Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 9 (1). 50-54. 2007.
- RUDIO, F.V. **Pesquisa descritiva e pesquisa experimental**. In: Introdução ao projeto e pesquisa científica. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SILVA, C.D. et al. **Meninas bem comportadas, boas alunas, meninos inteligentes, mas indisciplinados**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.107, p.207-225. 1999.
- SILVA, N.M.D. **Pedagogia da criança**. Assessoria pedagógica do curso normal Associação Franciscana da Divina providência, 2008.
- SISTO, F. F. **Auto percepção e emoções**. Relatório de Pesquisa, Faculdade de Educação. UNICAMP, 2003.
- SISTO, F. F. **Escala de traços de personalidade para crianças**. 1.ed.São Paulo: Vetor, 2004.
- UMPHRED, Darcy Ann. **Reabilitação neurológica**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2004. 1118 p.
- WALKERDINE, V. **O raciocínio em tempos modernos. Educação e Realidade**. Porto Alegre, n.20, v2, p-207-26. 1995.

Recebido: 09/05/2009

Aceito: 15/08/2009

Endereço para correspondência: Rozana Aparecida Silveira. Rua Acelon Pacheco da Costa, 295, bloco E-202, Itacorubi, CEP 88034-040, Florianópolis-SC. E-mail: rozanasilveira@hotmail.com